

REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

DOI: <https://doi.org/10.20873/v6/IS>

**UNIVERSIDADE INTELIGENTE E SUSTENTÁVEL: ANÁLISE DAS
AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO DA UNITINS E SUA
RELAÇÃO COM OS ODS DA AGENDA 2030**

SMART AND SUSTAINABLE UNIVERSITY: ANALYSIS OF UNITINS'
RESEARCH AND EXTENSION ACTIONS AND THEIR RELATIONSHIP WITH
THE SDGS OF THE 2030 AGENDA

UNIVERSIDAD INTELIGENTE Y SOSTENIBLE: ANÁLISIS DE LAS
ACCIONES DE INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN DE UNITINS Y SU
RELACIÓN CON LOS ODS DE LA AGENDA 2030

Fabian Serejo Santana¹

Léia Dornelas²

Mônica Rocha³

RESUMO: O objetivo deste artigo é mapear e analisar como as iniciativas de pesquisa e extensão da Unitins contribuem para a efetivação dos ODS, alinhando-se à visão de uma Universidade Inteligente e Sustentável. Foi realizado o levantamento das ações e estratégias de pesquisa e extensão implementadas pela Unitins no período de 2018 a 2022. Os resultados revelam que, apesar de a Unitins ter formalmente aderido à Agenda 2030, somente a partir de 2021, a universidade já havia empreendido esforços consideráveis para impactar positivamente a comunidade por meio de suas atividades de pesquisa e extensão. No entanto, o estudo identifica lacunas significativas, destacando a necessidade de maior investimento e um alinhamento mais eficaz com os ODS.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento sustentável. Universidade Inteligente. Agenda 2030. Unitins.

ABSTRACT: This article aims to map and analyze how Unitins' research and outreach initiatives align with the vision of a Smart and Sustainable University and contribute to the realization of the Sustainable Development Goals (SDGs). A survey of research and outreach actions from 2018 to 2022 was conducted.

¹ Universidade Estadual do Tocantins

² Universidade Estadual do Tocantins

³ Universidade Federal do Tocantins



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

While Unitins formally adopted the 2030 Agenda in 2021, it had already made substantial efforts to positively impact the community through these activities. Nevertheless, the study identifies significant gaps, emphasizing the need for increased investment and more effective alignment with the SDGs.

KEYWORDS: Sustainable Development. Smart University. 2030 Agenda. Unitins.

INTRODUÇÃO

O século XXI se destaca pela rápida transformação científica, tecnológica e social, com implicações profundas em campos como biotecnologia, genética, robótica, inteligência artificial, telecomunicações, eletrônica e transporte. Tais avanços, que reestruturaram a produção e as relações sociais, coexistem paradoxalmente com persistentes desigualdades sociais, que afetam as populações mais vulneráveis e são agravadas por crises econômicas e pela pandemia da Covid-19 (NEVES, 2021).

Nesse quadro, a Agenda 2030, lançada na Cúpula das Nações Unidas em 2015, apresenta-se como um ambicioso pacto global composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas destinadas a enfrentar os dilemas de desenvolvimento global. No entanto, a efetividade desses objetivos tem sido questionada em razão de sua retórica por vezes ambígua e da ausência de ações concertadas em escala global (GIL, 2018).

O compromisso com o desenvolvimento sustentável teve origem nos anos 1970, com a Conferência de Estocolmo da ONU. A partir deste marco, a educação foi compreendida como fundamental para a implementação de ações benéficas ao desenvolvimento global (IPHAN, 1972). A UNESCO, em 2017, definiu a transversalidade dos objetivos da Agenda 2030, destacando as “competências chaves” como formas abrangentes para o desenvolvimento da



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

cidadania em diferentes níveis e idades (UNESCO, 2015).

Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) são reconhecidas por seu papel protagonista na contribuição ao desenvolvimento da sociedade, enfatizando a educação como fator indispensável para o alcance da sustentabilidade (MADEIRA *et al.*, 2011). No âmbito educacional, a Agenda 2030 ressalta a importância de valores fundamentais como desenvolvimento sustentável, direitos humanos, igualdade de gênero, paz e cidadania global (ONU, 2015).

É neste cenário que a Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) se posiciona. A instituição manifesta sua dedicação à sustentabilidade por meio de suas iniciativas de pesquisa e extensão, ressaltando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como eixos norteadores de uma educação voltada para o desenvolvimento sustentável.

Entretanto, esse compromisso começou a materializar-se somente a partir junho de 2021, quando a Unitins se tornou signatária dos termos de Compromisso das Estratégias dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e, alinhada com o estado do Tocantins, por meio de seu Plano Tocantins Competitivo e Sustentável, se comprometeu com a aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU (UNITINS, 2023). Nesse sentido, a Universidade tem empreendido esforços para consolidar o seu compromisso com a persecução dos 17 objetivos e 169 metas a serem atingidas até o ano de 2030. Para tanto, passou a exigir, a partir de 2023, a correlação dos projetos de pesquisa e extensão com os ODS e tem buscado um relacionamento próximo com diferentes organizações comprometidas com a Agenda 2030, ressaltando a importância de uma governança em rede para o seu cumprimento.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é mapear e analisar as atividades



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

de pesquisa e extensão desenvolvidas pela Unitins, entre 2018 e 2022, em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. O foco problematizador da pesquisa recai sobre a lacuna existente no ambiente acadêmico da Unitins, questionando a efetiva relação da Universidade com os ODS e o nível de conscientização da comunidade acadêmica com relação a esses objetivos.

Utilizando uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo, utilizou-se a aplicação de questionários e a realização de pesquisas bibliográfica e documental para analisar o engajamento da Unitins na promoção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável, e investigar o alinhamento dos produtos acadêmicos da instituição com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação científica aqui apresentada foi estruturada em duas fases distintas e complementares, objetivando a coleta e a análise de dados pertinentes ao objeto de estudo. A abordagem metodológica foi criteriosamente concebida, como delineado a seguir:

1. **Pesquisa na Diretoria de Fomento à Iniciação Científica:** A primeira fase engajou-se na análise documental, através da aquisição de uma planilha fornecida pela Diretoria de Fomento à Iniciação Científica ligada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propesq) da Unitins. Este arquivo continha uma série de informações relativas a projetos de pesquisa desenvolvidos entre os anos de 2018 e 2022, incluindo detalhes de ciclos de financiamento e referências bibliográficas. Baseando-se nessas informações, procedeu-se à subsequente organização, tabulação e análise dos dados coletados.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

2. **Investigação na Diretoria de Extensão:** A segunda fase, de maior complexidade, implicou na execução de uma pesquisa de campo na Diretoria de Extensão, ligada à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex) da Unitins. Esta etapa apresentou desafios logísticos e metodológicos substanciais, dentre eles a inacessibilidade de dados via plataformas *online*. Durante a coleta de dados, foram constatadas inconsistências que afetaram a integridade do conjunto de informações, como a ausência de relatórios — sejam eles parciais ou finais —, bem como falhas na organização e arquivamento dos projetos.

3. **Análise transversal com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):** Em ambas as fases da pesquisa, foi empreendida uma análise comparativa, visando correlacionar os objetivos dos projetos investigados com os 17 ODS da Agenda 2030. Identificou-se que diversos projetos possuem objetivos que estão alinhados com múltiplos ODS, resultando em uma contagem de ODS que supera o número de projetos individuais analisados.

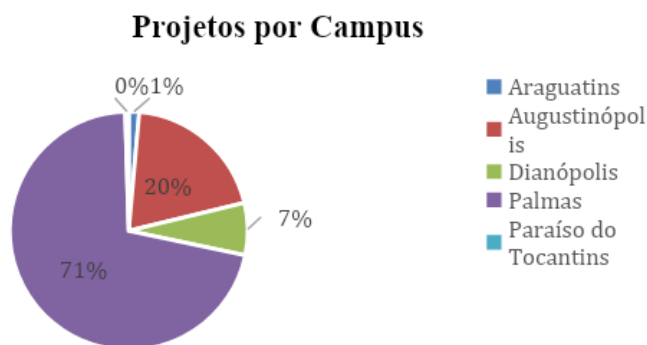
4. O presente método adotado buscou realizar uma análise holística dos esforços de pesquisa e extensão da Unitins. É imperativo, no entanto, reconhecer que os desafios metodológicos enfrentados, especialmente na segunda fase da pesquisa, possuem o potencial de impactar a integridade dos dados coletados e, conseqüentemente, exigem uma interpretação criteriosa dos resultados obtidos.

1. A PESQUISA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.1 Da distribuição dos projetos de pesquisa por campus

Nos ciclos entre 2018 e 2022, a pesquisa revelou um total de 212 projetos, os quais foram realizados sob a chancela da Diretoria de Pesquisa ligada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq) da Unitins, conforme figura 1 a seguir:

Figura 1: Projetos de pesquisa por Campus (2018/2022)



Fonte: Propesq, 2023.

A distribuição destes projetos nos diferentes campi da universidade revela uma acentuada concentração no Campus de Palmas, correspondendo a 71% do total. Os campi de Augustinópolis, Dianópolis, Araguatins e Paraíso do Tocantins apresentam participações significativamente menores, com 20%, 7% e 1%, respectivamente. Esta observação nos conduz a várias questões críticas:

1. **Centralização de recursos e oportunidades:** A predominância de projetos no Campus de Palmas exige um exame minucioso. Esta centralização pode ser uma política intencional ou um reflexo de inércia institucional. Independentemente da causa, ela levanta questões sobre a igualdade de acesso e implicações no desenvolvimento regional. A Propesq e outras partes interessadas devem, portanto, empreender um diagnóstico para entender os fatores subjacentes que concorrem para este quadro.

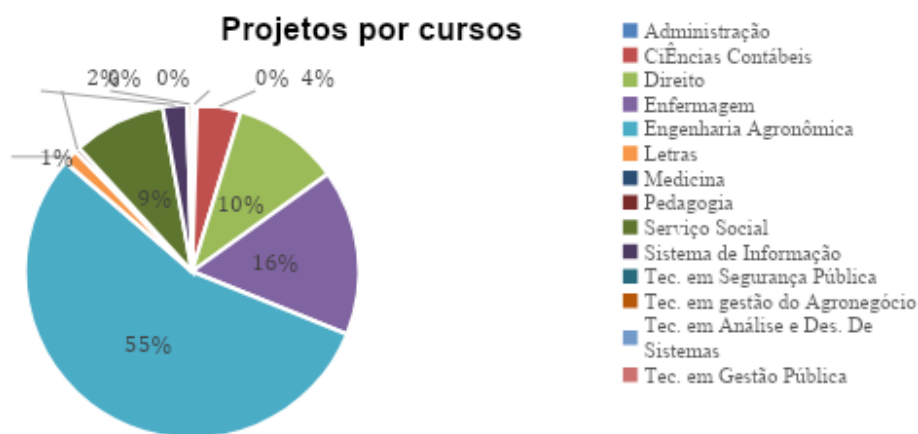
2. **Dilemas interdisciplinares:** A distribuição dos projetos reflete uma divisão temática ou disciplinar e se determinados temas ou disciplinas são mais propensos a serem estudados em Palmas em detrimento dos outros campi.

3. **Desigualdades regionais:** A amostra levanta questões sobre o impacto no desenvolvimento regional, ou seja, uma análise mais específica permitiria averiguar sobre como a pesquisa realizada em cada Campus contribui para o desenvolvimento socioeconômico da respectiva região. Por outro lado, é importante questionar se essa distribuição desigual tende a indicar uma melhor infraestrutura e recursos disponíveis em Palmas, o que poderia resultar em uma migração maior para esse Campus. Outra questão é se a PROPESQ está efetivamente incentivando a diversidade e inclusão em seus projetos de pesquisa, uma vez que a distribuição geográfica sugere o contrário, ou se são reflexos das desigualdades regionais.

1.2 Distribuição por cursos

A Figura 2, apresenta um quadro ilustrativo da heterogeneidade na distribuição os projetos de pesquisa entre os diferentes cursos da instituição.

Figura 2: Projetos por cursos 2018/2022





ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

Fonte: Propesq, 2023.

Os cursos com maior representação nos 212 projetos analisados são o de Engenharia Agrônômica (55%), seguido por Enfermagem (16%) e Direito (10%). Cursos como Serviço Social e Ciências Contábeis também estão presentes, mas com participações mais modestas (9% e 4%, respectivamente). Surpreendentemente, cursos como Medicina e Técnico em Segurança Pública não participaram de qualquer projeto durante o período em questão.

Esta distribuição suscita diversas questões críticas:

1. **Desigualdade na distribuição disciplinar:** A marcante presença da Engenharia Agrônômica poderia indicar um alinhamento preferencial da PROPESQ com determinadas áreas do conhecimento, possivelmente aquelas mais vinculadas a demandas setoriais ou de financiamento. O fenômeno levanta questões sobre a democratização da pesquisa e a abrangência de áreas de conhecimento cobertas.
2. **Ausência de disciplinas:** A ausência completa de projetos em alguns cursos como Medicina e Técnico em Segurança Pública explica-se pelo fator de serem cursos recentes, reflexo da expansão da universidade no Estado. Por outro lado, fatores como pouca infraestrutura para a realização de pesquisa, incipiente cultura de pesquisa ou ainda limitações de financiamento podem ser fatores que denotam o baixo índice de vários cursos.
3. **Relevância regional e social:** A concentração de projetos em áreas como Engenharia Agrônômica e Enfermagem pode refletir a demanda regional, mas, também, pode negligenciar áreas com necessidades sociais emergentes. A PROPESQ poderia se beneficiar de uma análise mais precisa que considere a relevância social e regional dos cursos em sua estratégia de fomento à pesquisa.

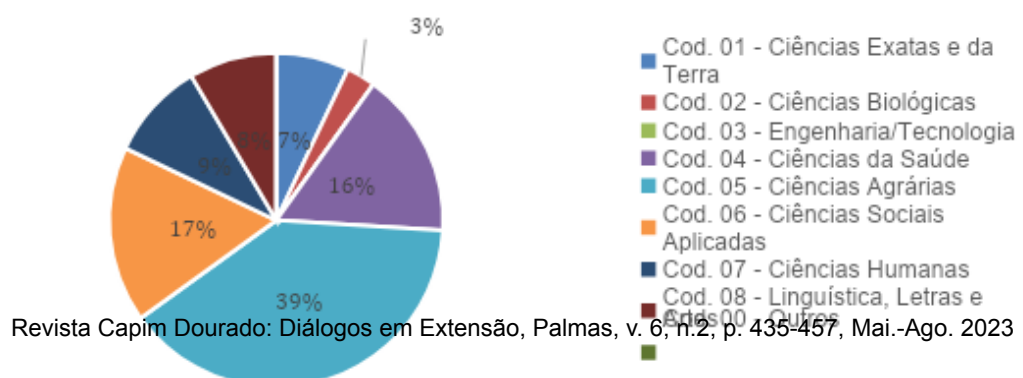
4. **Sinergias interdisciplinares:** Dada à diversidade de cursos, é pertinente questionar até que ponto existem esforços para fomentar a interdisciplinaridade na pesquisa. Esta análise crítica sugere uma necessidade de reavaliar e, talvez, reformular as estratégias de alocação de recursos e promoção de pesquisa dentro da PROPESQ. O objetivo deve ser, não apenas fomentar a excelência na pesquisa, mas, também, assegurar que essa excelência seja distribuída de uma forma que maximize o impacto social e regional positivo.

1.3 Por área de conhecimento

A Figura 3, apresenta um panorama revelador quanto à distribuição dos projetos de pesquisa por área de conhecimento. Com 39%, a área de Ciências Agrárias encabeça a lista, seguida por Ciências Sociais Aplicadas com 17% e Ciências da Saúde com 16%. Nota-se, ainda, que áreas como Ciências Humanas e de Linguística, Letras e Artes detêm uma participação de 9%, enquanto Ciências Exatas da Terra compõem 5% do total. Ciências Agrárias, diferentemente, são representadas, novamente, com 3%. As áreas de Engenharia/Tecnologia e outros, curiosamente, não apresentam nenhum projeto na amostra.

Figura 3: Projetos por Área de Conhecimento - 2018/2022

Projetos por Área de Conhecimento



Fonte: Propesq, 2023.

A partir destes dados, emerge uma série de considerações:

1. **Predominância de ciências agrárias:** O destaque considerável desta área sugere uma orientação específica na alocação de recursos de pesquisa, o que pode estar alinhado com demandas setoriais ou regionais. No entanto, esta focalização levanta questões sobre a abrangência e a diversidade do escopo de pesquisa da instituição.
2. **Representação reduzida de outras áreas:** A baixa representação de áreas como Engenharia/Tecnologia aponta para possíveis desequilíbrios no fomento à pesquisa, que podem estar associados a fatores diversos como disponibilidade de recursos, infraestrutura ou mesmo alinhamento estratégico da PROPESQ.
3. **Diversidade temática:** A representação de várias áreas de conhecimento, embora em proporções diferentes, sugere um certo grau de diversidade temática. No entanto, isso não deve obscurecer a necessidade de examinar mais detalhadamente por que certas áreas recebem mais atenção e recursos do que outras.
4. **Relevância social e regional:** Similarmente ao que foi discutido na seção anterior, é crucial que a PROPESQ avalie a relevância social e regional das diferentes áreas de conhecimento na sua estratégia de fomento à pesquisa.
5. **Necessidade de abordagem interdisciplinar:** Dado o espectro de áreas de

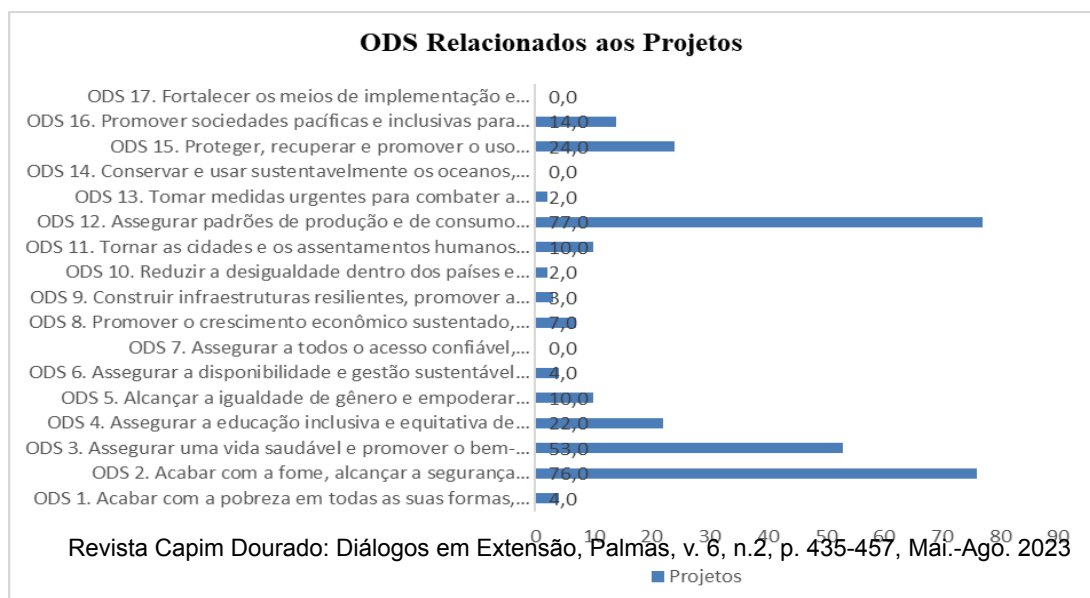
conhecimento representadas, cabe questionar se há estratégias para promover a interdisciplinaridade, de modo a maximizar o impacto e a aplicabilidade da pesquisa.

Esta análise evidencia a necessidade de uma revisão estratégica por parte da PROPESQ, no intuito de balancear, mais eficazmente, a distribuição de recursos e oportunidades entre as diversas áreas de conhecimento.

1.4 Da relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Conforme pode-se observar na Figura 4, a seguir, a área de Ciências Agrárias é predominante, representando 39% dos projetos. As Ciências Sociais Aplicadas e as Ciências da Saúde seguem com 17% e 16%, respectivamente. Este perfil sugere que o foco dos projetos pode ser mais um reflexo de históricos institucionais e prioridades acadêmicas do que de uma orientação deliberada para os ODS.

Figura 4: ODS Relacionados ao Projeto - 2018/2022



Fonte: Propesq, 2023.

A partir desses dados, os seguintes pontos emergem como análise:

1. **Alinhamento não deliberado aos ODS:** Observa-se que a associação entre os projetos de pesquisa e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 não é resultado de uma estratégia intencional ou de um compromisso institucional explícito. Tal constatação é corroborada pelo fato de que somente a partir do ano de 2023 os editais de bolsas de projetos de pesquisa da instituição passaram a requisitar uma correspondência direta entre os objetivos dos projetos propostos e os ODS. Portanto, no contexto desta investigação, buscou-se estabelecer as relações entre os objetivos dos projetos de pesquisa e os ODS com base nas áreas de estudo dos cursos mais representados na amostra analisada. Este ponto é crucial para entender tanto o escopo quanto as limitações deste estudo, pois revela que qualquer alinhamento observado pode ser mais bem interpretado como coincidência ou como um reflexo das áreas de estudo mais proeminentes e não, necessariamente, como uma orientação consciente rumo ao cumprimento dos ODS.
2. **Relação com os ODS:** Os dados da Figura 4 mostram que os ODS mais frequentemente relacionados aos projetos são o 12, seguido pelo 2, 3 e 15. É relevante considerar que, conforme esclarecido no Item 1, essa relação não é fruto de um direcionamento intencional por parte dos pesquisadores ou da instituição até o ano de 2023. A correspondência entre as áreas do conhecimento predominantes e os ODS mais frequentes sugere que o alinhamento acontece de forma mais orgânica, provavelmente motivado pelas disciplinas mais representadas nos projetos. Nesse contexto, é importante



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

frisar que os ODS não foram incorporados de forma propositada nas agendas de pesquisa até muito recentemente. Esse fato ressalta a necessidade de a instituição reavaliar suas diretrizes de pesquisa para alinhar-se, mais eficazmente, com os objetivos globais de desenvolvimento sustentável.

3. **A Distribuição geográfica e disciplinar dos projetos de pesquisa:** A análise dos projetos de pesquisa desenvolvidos pela Propesq no período de 2018 a 2022 revela que o Campus de Palmas foi preponderante na execução dessas iniciativas. Essa preponderância pode ser atribuída, em parte, à presença significativa do Curso de Engenharia Agrônômica na mesma localidade. Consequentemente, a área das Ciências Agrônômicas alcançou índices elevados, eclipsando outras áreas do conhecimento.

4. **Relação dos projetos de pesquisa com os ODS:** Quando se examinam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados aos projetos, fica evidente que os ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), 2 (Fome Zero) e 15 (Vida Terrestre) foram os mais, frequentemente, abordados. Estes ODS são, notavelmente, consonantes com as disciplinas focadas em agricultura e proteção ambiental. Outro ODS de destaque é o 3 (Saúde e Bem-Estar), diretamente relacionado ao Curso de Enfermagem e à área das Ciências da Saúde, que, conforme se observa, também, tiveram expressiva representação. Além destes, os ODS 4 (Educação de Qualidade), 16 (Paz e Justiça), 5 (Igualdade de Gênero) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) foram, significativamente, explorados em projetos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, especialmente nos cursos de Direito, Serviço Social e Ciências Contábeis.

A análise permite inferir que a inclusão dos ODS nos projetos de pesquisa não foi, necessariamente, intencional, mas, sim, uma consequência da afinidade dos pesquisadores com os temas de seus respectivos cursos.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

Apenas recentemente, com a publicação do edital Proex nº 06/2023 – PIBIEX, foi estabelecida a exigência de que os projetos atendam a um dos 17 ODS da Agenda 2030.

2. A EXTENSÃO E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Pró-Reitoria Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex) representa um vetor significativo na vida acadêmica, pois é responsável por canalizar as interações entre a comunidade universitária e a sociedade como um todo. Entre 2018 e 2022, os alunos e docentes da Unitins executaram 100 modalidades de ação de extensão, com uma concentração distinta em comparação com os projetos de pesquisa sob a égide da Propesq.

2.1 Diversidade de modalidades

Diferentemente da Propesq, onde há uma gama extensiva de áreas de pesquisa, a Proex possui uma menor diversidade de modalidades de ação de extensão. Essas modalidades englobam Programa, Projeto, Curso, Prestação de Serviço, Produto Acadêmico e Evento. Esse fator simplifica a visualização e o entendimento dos dados, permitindo que sejam todos apresentados em um único gráfico.

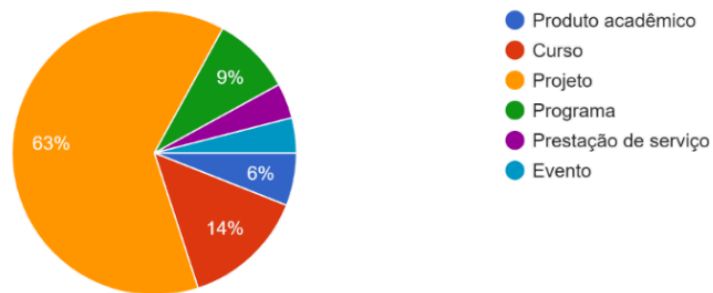
2.2 Predominância da modalidade "projeto"

A pesquisa revelou que 63% das atividades foram executadas na modalidade "Projeto". Esse dado sugere que o formato de "projeto" é o meio mais utilizado para implementar atividades de extensão na Unitins. Cursos (14%), Programas (9%), Produtos Acadêmicos (6%), e Prestação de Serviço e Eventos (ambos com 4%) seguem em importância, mas em escala,

consideravelmente, menor. Este dado, conforme figura 5, a seguir, pode indicar uma preferência institucional ou, talvez, uma inclinação dos docentes e alunos para envolver-se em projetos, que são, geralmente, de duração e escopo mais limitados, mas de impacto direto na comunidade.

Figura 5: Modalidade da ação de extensão 2018/2022

Modalidade da ação de extensão
100 respostas



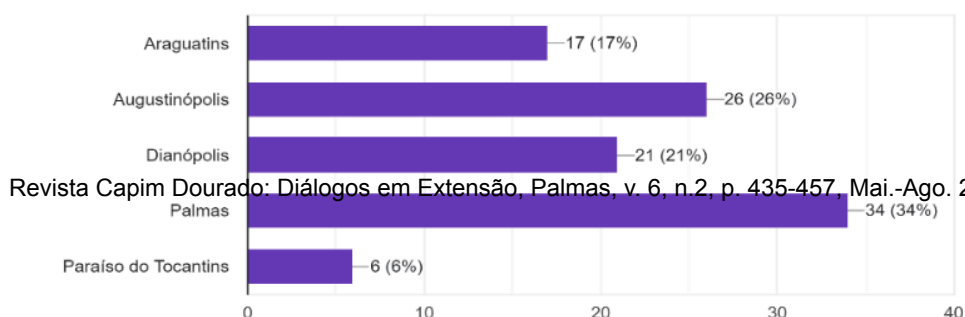
Fonte: Proex, 2023.

2.3 Distribuição de projetos por campus

A observação dos dados entre 2018 e 2022 revela uma geografia específica da produção de ações de extensão universitária na Unitins, conforme figura 6, a seguir.

Figura 6. Projetos por Campus 2018/2022

Câmpus
100 respostas



Fonte: Proex, 2023.

A investigação da geografia da extensão universitária na Unitins entre 2018 e 2022, conforme evidenciado na figura 6, demarca um panorama intrigante. O Campus de Palmas, emerge como o epicentro dessa dinâmica, responsável por 34% do total de ações. Tal preeminência levanta indagações pertinentes sobre a concentração de recursos, foco institucional e expertise técnica nessa localidade.

Entre os demais campi, a distribuição se mostra menos centralizada, mas ainda reveladora: Augustinópolis com 26%, Dianópolis com 21% e Araguatins com 17%. Notadamente, o Campus de Paraíso, inaugurado apenas em 2020, já contabiliza 6% das atividades. Este dado é especialmente revelador, visto que o campus é relativamente novo e ainda assim tem conseguido estabelecer uma presença no cenário de extensão da Unitins.

A assimetria na distribuição das ações sugere a necessidade de revisão estratégica. É crucial considerar investimentos e iniciativas que visem a uma distribuição mais equânime das atividades de extensão, de modo a atender às variegadas demandas regionais e evitar a centralização excessiva em um ou poucos campi.

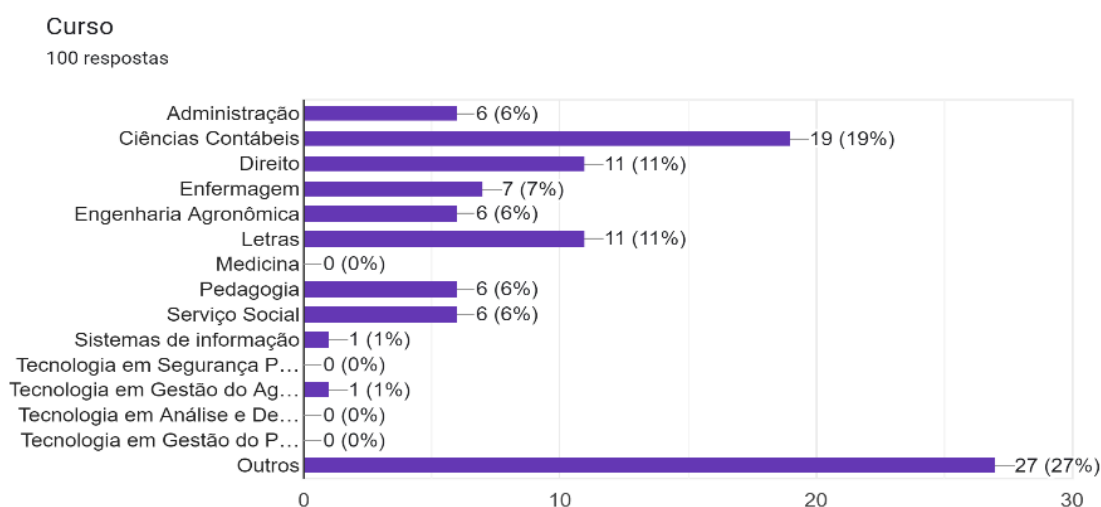
Essa revisão torna-se ainda mais pertinente quando se considera o potencial de crescimento do Campus de Paraíso. Sua contribuição, embora modesta, é significativa dada a sua recente implementação. Isso pode ser interpretado como um indicativo de que com o devido suporte institucional,

novos campi podem rapidamente tornar-se polos relevantes de extensão, com impactos benéficos tanto para a comunidade acadêmica quanto para o desenvolvimento regional.

2.4 Análise de projetos por cursos

A análise por curso, no período de 2018 a 2022 (figura 7), expõe uma diversidade significativa na condução de ações de extensão na Unitins. A categoria "outros" predomina com 27%, uma inclusão que abrange distintas instâncias institucionais como o Nape, o Nedih e a Proex. O Curso de Ciências Contábeis segue em segundo lugar com 19%, enquanto os Cursos de Direito e Letras compartilham o terceiro lugar com 11%. O Curso de Enfermagem ocupa o quarto lugar com 7%, e em quinto lugar, com 6%, estão os Cursos de Administração, Engenharia Agrônômica, Serviço Social e Pedagogia. Cursos como Sistema de Informação e Tecnologia em Gestão do Agronegócio figuram em último lugar com apenas 1%.

Figura 7: Projetos por Cursos



Fonte: Proex, 2023

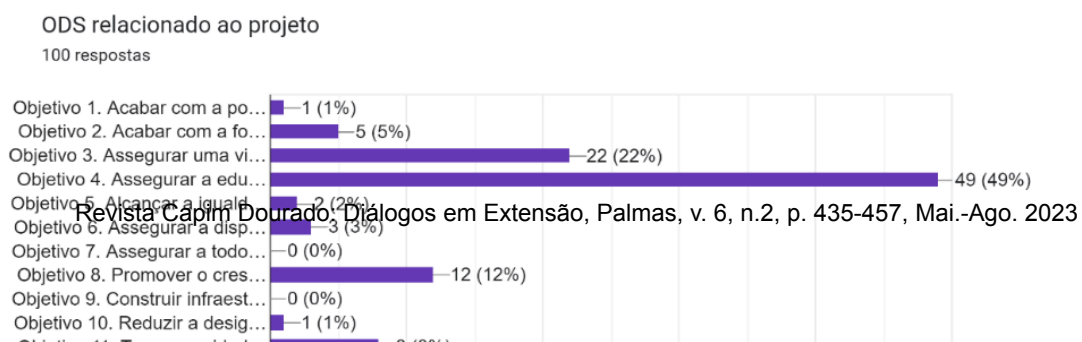
É notável, no entanto, que cursos, recentemente inaugurados, como Medicina, em 2021, e Tecnologia em Segurança Pública, em 2022, ainda não registraram participação em ações de extensão. Este dado não deve ser interpretado, precipitadamente, como uma falha, mas contextualizado dentro do arcabouço temporal em que esses cursos foram criados.

O fato de que os cursos de Medicina e Tecnologia em Segurança Pública não contabilizam ações pode ser compreendido devido a sua recente organização. É esperado que cursos novos demandem um período para consolidação acadêmica e administrativa antes de efetivamente participarem de ações de extensão. No entanto, considerando o impacto potencial dessas áreas em termos de desenvolvimento regional e bem-estar social, é imprescindível que estratégias sejam delineadas para a inclusão desses cursos em futuras ações.

2.5 Análise da relação entre os projetos e os ODS

O recente requisito institucional, implementado em 2023 pela Proex, de associar os projetos de extensão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, introduz uma nova dimensão analítica. A presente análise visa compreender, de forma retrospectiva, como os projetos de extensão da Unitins entre 2018 e 2022 já se alinhavam, implicitamente, a esses ODS, mesmo antes da formalização desse requisito pela instituição. Conforme figura 8, a seguir.

Figura 8: ODS Relacionados aos Projetos 2018/2022



Fonte: Proex, 2023

Os dados levantados permitem formular os seguintes itens de análise:

1. **Resultados por ODS:** Constatou-se, que mesmo antes da exigência formal, havia uma concentração notável em ODS específicos: o ODS 4 (Educação de Qualidade) com 49%, seguido pelo ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) com 22%, ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Fortes) com 15%, e ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) com 12%.
2. **Divergência com a pesquisa acadêmica:** Ao contrário dos projetos de pesquisa, a extensão demonstrou um viés mais pragmático e societal, mesmo antes de qualquer formalização. Isso sugere que a prática da extensão universitária já se alinhava, de modo intuitivo, a uma visão mais comprometida com as demandas sociais imediatas, focando em áreas como educação, saúde, justiça e trabalho.
3. **Implicações da adoção formal dos ODS:** A nova exigência de 2023 traz uma formalização que pode ajudar na sistematização e na ampliação desse alinhamento já existente. Contudo, é vital perceber que a intuição acadêmico-social anteriormente existente já



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

demonstrava uma compreensão tácita da relevância dos ODS, sugerindo um *ethos* institucional voltado ao bem-estar societal e humano.

4. Humanismo e engajamento social implícito: A observação de que os projetos de extensão, historicamente, alinhavam-se com os ODS, mesmo sem um mandato formal, confirma um compromisso subjacente com uma educação humanística e socialmente responsável. A Unitins, portanto, já possuía uma inclinação natural para contribuir com soluções de desenvolvimento sustentável, agora potencialmente fortalecida pela formalização.

Os dados indicam que, mesmo antes da formalização da aderência aos ODS em 2023, os projetos de extensão da Unitins já se alinhavam, de forma tácita, a esses objetivos globais. Este alinhamento implícito reflete uma postura educacional e societal intrínseca, que não apenas responde, mas, também, antecipa as necessidades emergentes da sociedade em áreas críticas para o desenvolvimento humano e sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu concluir que, mesmo antes de sua adesão formal à Agenda 2030, a Unitins já mantinha uma orientação voltada para a sustentabilidade e a inovação. A instituição influencia os acadêmicos, nesse sentido desde o início de seus cursos, refletido tanto em projetos de pesquisa quanto de extensão. No entanto, uma lacuna notável é a ausência de políticas específicas para conscientizar a comunidade acadêmica sobre os ODS e fomentar projetos diretamente alinhados a esses objetivos.

A análise revelou que, ao longo dos anos estudados, não houve uma



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

evolução substancial na contribuição da universidade para o cumprimento dos ODS. Diante desse cenário, torna-se imperativo que a Unitins invista em estratégias de divulgação e educação sobre a importância desses objetivos. Uma abordagem mais holística é necessária, dado que os 17 objetivos estão interconectados e têm igual relevância para o bem-estar humano.

Adicionalmente, a pesquisa apontou para uma concentração de atividades de extensão e pesquisa no Campus de Palmas, indicando a necessidade de um engajamento mais amplo e equitativo entre os diversos campi. Nesse sentido, investimentos em recursos, orientação e colaboração tornam-se essenciais para a descentralização das iniciativas acadêmicas.

O estudo, também, sublinha a necessidade de a Unitins estabelecer um sistema de monitoramento e avaliação contínuos, visando a manter um alinhamento mais apropriado com os ODS e atender, de forma mais eficaz, às demandas regionais. Só assim, a universidade poderá maximizar seu impacto positivo e contribuir, de maneira significativa, para os desafios globais e locais que a Agenda 2030 propõe.

Por fim, é relevante estender essa análise para além da Unitins e considerar o cenário mais amplo de instituições de ensino superior que ainda não aderiram, formalmente, aos ODS. Estas instituições, assim como a Unitins, têm um potencial significativo para contribuir para o alcance desses objetivos globais. A falta de uma adesão formal não deveria ser vista como um impeditivo para a ação; pelo contrário, deveria funcionar como um estímulo para que universidades reconheçam sua responsabilidade social e seu papel estratégico na consecução dos ODS.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

REFERÊNCIAS

Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 20 mai.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

FREY, K.; TORRES, P. H. C.; JACOBI, P. R., & RAMOS, R. F. (Orgs.). Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Desafios para o Planejamento e a Governança Ambiental na Macrometrópole Paulista. Santo André, SP: EdUFABC, 2020.

GIL, Carlos Gómez. Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): una revisión crítica. Papeles de relaciones ecosociales y cambio global, nº 140 2017/18, pp. 107-118.

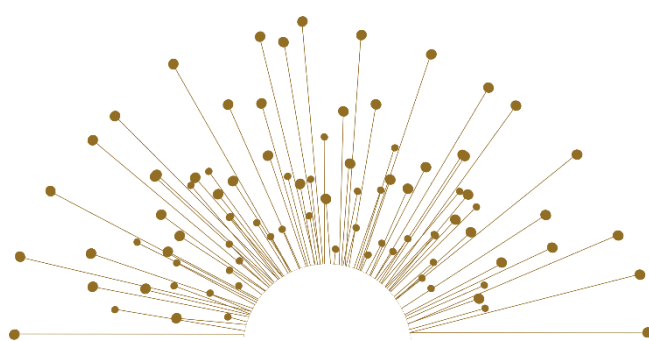
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Declaração de Estocolmo sobre o Ambiente Humano. 1972. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Estocolmo%201972.pdf>. Acesso em: 11 jul. de 2023.

MADEIRA, M. Z. A. Responsabilidade Social: futuro sustentável é futuro de paz. Responsabilidade social e sustentabilidade para um mundo melhor, Universidade Aberta do Nordeste, p. 43 - 43, 28 jun. 2008.

NEVES, José Anael et al. Desemprego, pobreza e fome no Brasil em tempos de pandemia por Covid-19. Revista de Nutrição: 2021;34:e200170.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando Nosso Mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2017/06/07/r-ed-ods-universidade-lan-ada-em-bras-lia.html>. Acesso em: 05 jun 2023.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 4a ed. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SCOTTO, G.; CARVALHO, C. C.; GUIMARÃES, L. B. Desenvolvimento Sustentável. Petrópolis: Vozes, 2007.

UNESCO. Transversalidade e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Paris: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 07 jul 2023.

Universidade Estadual do Tocantins, Projeto Pedagógico de curso, p. 15, 140. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://www.unitins.br/cms/Midia/Arquivos/YOSAFQW4ZXRCQK6ZUOOPCGXUJVLWSSL1B0NOZKEOAF3O.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027. Disponível em: <https://www.unitins.br/nPortal/pdi>.